

REATIVAÇÃO DE UM GRUPO DE PUERICULTURA COLETIVA: INTEGRANDO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

CAVALCANTE, F.M.L.¹; SOUSA, F.W.M de ²; OLIVEIRA, I.K.M. ³; AMARAL, H.R.M. ⁴; MARINHO, G.M. ⁵ & DA SILVA, M.A.M. ⁶

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: marceloleandrocavalcante98@hotmail.com.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: williancarire123@gmail.com. ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: ingridkelly17.ik@gmail.com. ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: hiara_amaral@hotmail.com. ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: gabriela.m.marinho@hotmail.com; ⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: adelanemonteiro@hotmail.com.

Artigo submetido em outubro de 2019 - DOI 10.32356/exta.v19.n1.42304

RESUMO

O grupo de puericultura constitui uma estratégia de ampliação da promoção e prevenção da saúde da criança, oportunizando a qualificação da assistência e o desenvolvimento de atividades educativas com mães. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na reativação de grupo de puericultura coletiva de um Centro de Saúde da Família (CSF) de um município do interior do estado Ceará. Trata-se de um relato de experiência, referente às atividades de extensão desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, no período de junho a agosto de 2019. Estas atividades tiveram como objetivo contribuir para melhoria da qualidade dos serviços voltados à promoção da saúde materno-infantil. Utilizou-se o modelo de planejamento em saúde proposto por Imperatori & Giraldes (1993), constituído de três etapas: Elaboração do Plano;

Execução e Avaliação, a partir do qual elaborou-se como intervenção comunitária a reativação de um grupo de puericultura coletiva. Foram realizadas atividades educativas com as mães, baseando-se nos princípios de Paulo Freire (2011), abordando temas como: desenvolvimento psicomotor da criança; prevenção de acidentes e primeiros socorros; crescimento, desenvolvimento e hábitos de vida saudáveis. A reativação do grupo de puericultura coletiva se mostrou uma estratégia efetiva na ampliação da atenção à saúde das crianças adscritas à unidade saúde, sendo também um espaço de diálogo, esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e saberes com as mães. Além disso, proporcionou aos acadêmicos o aprimoramento de competências e habilidades, e conhecimentos a respeito da assistência à saúde da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança. Promoção da saúde. Educação em saúde. Planejamento em saúde. Intervenção comunitária.

REACTIVATION OF A COLECTIVE CHILD CARE GROUP: INTEGRATING TEACHING, SERVICE AND COMMUNITY

ABSTRACT

The child care group is a strategy for expanding child health promotion and prevention, opportunity the qualification of assistance and development of educational activities with mother. Aimed to report the experience of nursing students on reactivation of collective group childcare from a Health Family Center, from a municipalaty of interior of Ceará. This is an experience report, related to extension activities carried out by nursing students from Vale do Acaraú State University, from June to August 2019. These extension activities aimed to promote improvements in the service aimed to maternal and child health. It was used health planning model proposed by Imperatori e Giraldes (1993), which consists in three steps: Elaboration of the plan; Execution and

Avaluation, from which it was elaborated as community intervention the reactivation of collective child care group. Principles of Paulo Freire's Method (2011) were also used to perform health education activities with mothers, approaching themes such as: child psicomotor development, acidentes prevention and first aid, growth, development and life healthy habits. Conclusion: the reactivation of collective child care group proved to be a fundamental strategy to expand child health attention enrolled in the health unit, being a space of dialogue, doubts clarification, exchange of experiences and knowledge with mothers. Beyond this, it provided to academics skill and abilities improvements, and knowledge about child health attention.

KEYWORDS: Child Health. Health Promotion. Health Education. Health Planning. Community intervention.

INTRODUÇÃO

A puericultura é uma importante estratégia de promoção de cuidados preventivos e constitui um dos principais eixos de atenção à saúde da criança. Proporciona orientações e ações de promoção da saúde infantil, além de possibilitar a identificação em tempo oportuno de problemas de saúde e oportunizar a realização de intervenções precocemente (BERNARDO et al, 2017).

Além da avaliação da criança, também se desenvolve na puericultura o acompanhamento da relação entre mãe e filho e avaliação do contexto familiar e social, com a identificação das vulnerabilidades e ampliação do vínculo entre profissional e mãe, facilitando, desta forma, o cuidado adequado à criança (BRÍGIDO; SANTOS; PRADO, 2019).

É recomendado pelo Ministério da Saúde que sejam realizadas sete consultas de puericultura no primeiro ano de vida (na 1ª semana, 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês), duas consultas no segundo ano de vida (no 18º e 24º mês) e, posteriormente, consultas anuais próximas ao mês de aniversário, com realização de busca ativa dos faltosos. Contudo, a meta de garantir efetivamente o direito à vida e à saúde às crianças ainda não foi alcançada e muitas delas não têm o devido acompanhamento (BRASIL, 2012). Desta forma, a atenção integral à saúde da criança tem sido um desafio aos serviços de saúde, requerendo conhecimentos técnico-científicos e novas estratégias que ampliem o acesso ao serviço de saúde para que haja a prestação de um cuidado contínuo pelos profissionais durante toda a infância e nos ciclos de vida que se seguem (GÓES et al, 2018).

Neste contexto, a assistência prestada pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) à criança é essencial, devendo constituir-se de ações que vão além dos muros da unidade de saúde, com o objetivo de desenvolver ações de prevenção, proteção e promoção da saúde. Este cuidado deve ser planejado e programado, devendo envolver a utilização das tecnologias em saúde, apoio das instituições e equipamentos sociais e uso da educação em saúde direcionada à aprendizagem das mães, de forma a oportunizar sua participação ativa e autonomia nos cuidados de seus filhos (VIEIRA et al, 2018).

Dentre as diversas atividades educativas desenvolvidas pelas equipes da ESF, as ações promovidas por meio de grupos de convivência têm sido uma ferramenta potencial na prestação

de um cuidado integral e contínuo aos indivíduos e famílias, promovendo interação, diálogo, facilitando a fala e a troca de experiências entre os integrantes do grupo e produzindo reflexões que oportunizam a mudanças de comportamentos e melhora da qualidade de vida dos participantes (BRANCO et al, 2014; SILVA et al, 2018).

Nesta perspectiva, o grupo de puericultura surge como uma proposta de ampliar a promoção e prevenção da saúde das crianças, oportunizando a qualificação da assistência e o desenvolvimento de atividades educativas com as mães. Constitui um espaço privilegiado e é uma potente ferramenta para a prestação de uma assistência integral, permitindo a troca de experiências e saberes entre as mães e interação entre as crianças (BRANCO et al, 2014).

Tendo em vista a importância dessas estratégias de promoção e prevenção da saúde que ampliem a atenção à saúde da criança, em especial a contribuição da integração ensino-serviço-comunidade no fortalecimento dos serviços de saúde, este relato objetiva descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na reativação do grupo de puericultura coletiva de um Centro de Saúde da Família de um município do interior do estado do Ceará.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) a partir de atividades extensionistas propostas pelo módulo Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão II (PIEPE II) da grade curricular do curso de enfermagem da referida instituição. As atividades foram realizadas em um Centro de Saúde da Família (CSF) de um município do interior do estado do Ceará, no período de junho a agosto de 2019.

A unidade de saúde em estudo foi inaugurado em 2001 e presta assistência à saúde a população de quatro bairros, possui 3117 famílias adscritas, com uma população de aproximadamente 10.039 pessoas, sendo 1069 crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. Possui quatro equipes de Saúde da Família e duas equipes de Saúde Bucal. Além disso, conta com instituições e equipamentos sociais de apoio em seu território.

O módulo Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão II tem como objetivo integrar ensino, serviço e comunidade em uma perspectiva de transformação social e fortalecimento dos serviços oferecidos nas unidades de saúde voltados à promoção da saúde

materno-infantil, além de ampliar a formação acadêmico-profissional dos graduandos, preparando-os para desempenhar as atribuições profissionais com efetividade, resolutividade e competência, e possibilitando integrar a teoria apreendida em sala de aula à prática profissional.

A integração entre ensino, serviço e comunidade por meio da extensão universitária pode ser compreendida como um processo educativo, cultural e científico que integra o ensino e a pesquisa como uma forma de promover a transformação social por meio da aproximação entre a universidade e a sociedade. É uma potente ferramenta que possibilita o desenvolvimento humano e social dos estudantes, oportunizando a aquisição de experiências que vão além dos muros da universidade e que ampliem o contato com a comunidade (LIMA; SEGALA; TREVISAN, 2016).

Diante disso, no desenvolvimento das práticas extensionista, buscou-se promover uma intervenção comunitária no referido CSF com o propósito de atender a uma necessidade que o mesmo possuía. Neste caso, identificamos a necessidade de ampliar a atenção à saúde das crianças adscritas à unidade, para a qual pensou-se como intervenção a reativação do grupo de puericultura coletiva.

Para o planejamento da intervenção comunitária utilizou-se como referencial o modelo de planejamento em saúde desenvolvido por Imperatori e Giraldes (1993), que é constituído de três etapas: Elaboração do Plano, que envolve as fases de diagnóstico situacional, definição de prioridades, fixação de objetivos, seleção de estratégias, elaboração do projeto e preparação para a execução; Execução e Avaliação.

Para o embasamento e condução de atividades de educação em saúde com as mães, utilizaram-se princípios da pedagogia libertadora de Paulo Freire (2011) como: educação problematizadora e conscientizadora, dialogicidade, humanização e empoderamento. Este referencial foi escolhido por proporcionar uma metodologia que oportuniza a educação problematizadora, que contribui para a libertação e emancipação do indivíduo por meio da construção de seu senso crítico no processo de aquisição de seu conhecimento e mudança da realidade em que vive (ARAÚJO et al, 2011).

A metodologia de Paulo Freire oportuniza a compreensão e resolução de uma problemática contextualizada, que leva em consideração os sujeitos socioculturais e a importância de sua participação na discussão de questões de interesse coletivo (ARAÚJO et al,

2011). Desta forma, busca-se promover o desenvolvimento do ser humano através de sua participação ativa para transformar a sua consciência diante dos problemas e situações que o atingem e promover mudanças no contexto social no qual está inserido (COSTA, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a compreensão do processo de implantação e condução da intervenção comunitária, serão apresentados a seguir subtópicos relacionados às atividades realizadas em cada etapa do modelo de planejamento em saúde.

Elaboração do plano: construindo caminhos e possibilidades na atenção à criança

A etapa de Elaboração do plano é dividida em seis fases: diagnóstico situacional, que representa uma necessidade de saúde da população; definição de prioridades, ou seja, algo que deve ser solucionado como prioridade em relação a outras demandas; fixação de objetivos, ou seja, as metas a serem alcançadas; seleção de estratégias, que consiste em um conjunto de ações com finalidade de atingir os objetivos estabelecidos, sendo necessário traçar estratégias potenciais e escolher as que são aplicáveis, analisar a adequação dos recursos a serem utilizados e reavaliar as estratégias e os objetivos; elaboração do projeto, que deve descrever a intervenção, especificar o local, horário de realização das atividades, como e por quem elas serão colocadas em prática; preparação para a execução, na qual devem ser analisadas as atividades e estratégias que serão usadas para alcançar os objetivos (IMPERATORI; GIRALDES, 1993).

Na fase 1, identificamos como diagnóstico situacional a necessidade do CSF de reativar o grupo de puericultura coletiva, que estava estagnado, e ampliar a atenção à saúde das crianças, que em sua maioria não realizaram todas as consultas preconizadas, sendo que uma parcela de crianças era acompanhada nos serviços privados; na fase 2, definiu-se como prioridade avaliar a situação das consultas de puericultura das crianças com faixa etária entre 2 e 5 anos, para, a partir disso, proporcionar encontros grupais para realização das consultas de puericultura coletiva para cada faixa etária.

Como objetivos estabeleceram-se: reativar o grupo de puericultura coletiva; ampliar o acompanhamento de saúde das crianças por meio de consultas de puericultura coletiva, através

de encontros quinzenais como público; promover o empoderamento das mães por meio de atividades educativas relacionadas aos cuidados básicos com a saúde de seus filhos.

Na fase 4, foram elencadas como estratégias: a consulta nos prontuários das crianças para avaliar a situação das consultas de puericultura e selecionar o público mais vulnerável; a realização de sala de espera nos espaços do CSF para discutir sobre a puericultura e sua importância; elaboração de convites impressos para divulgar o grupo e atrair as mães; busca ativa das crianças pelos Agentes Comunitários de Saúde; utilização de instituições e equipamentos sociais como espaços para realizar os encontros do grupo.

Na fase 5, foi elaborado o projeto de intervenção comunitária, que consistiu na reativação do grupo de puericultura coletiva da referida unidade de saúde e teve como objetivo ampliar o acompanhamento das crianças e a participação das mães, possibilitando o maior contato entre profissionais do CSF e a população por meio de uma abordagem holística, que coloque as necessidades de saúde em foco e busquem fomentar o direito à saúde, a equidade e a participação social ativa.

Na fase 6, de preparação para a execução dos encontros do grupo, inicialmente realizamos o planejamento das atividades junto às equipes do CSF. Nesse momento, acordamos qual faixa etária seria contemplada a cada encontro, o local e data para realização das ações, e as temáticas educativas que seriam abordadas com as mães. Também foram avaliadas as estratégias a serem seguidas e foram preparados os materiais para o desenvolvimento dos encontros, incluindo tecnologias leve-duras, ferramentas fundamentais no processo de ensino, bem como um meio facilitador e auxiliador para prover conhecimento e saúde à população (SILVA; CARREIRO; MELLO, 2017).

Execução: colocando em prática a intervenção comunitária

Após a Elaboração do Plano, iniciou-se a etapa de Execução, na qual as estratégias e atividades planejadas foram colocadas em prática. Nesta etapa foram planejados quatro encontros com o grupo de puericultura coletiva, dos quais foram desenvolvidos apenas três, pois no terceiro encontro o público esperado não compareceu.

Nesses encontros foram desenvolvidas as consultas de puericultura e foram realizadas as atividades de educação em saúde com as mães baseando-se nos princípios do Método de

Paulo Freire para proporcionar um espaço de diálogo não impositivo, aprendido e construção do conhecimento acerca dos temas discutidos. Para estimular o diálogo, utilizamos questões norteadoras e disparadoras do diálogo, e imagens ilustrativas para contextualizar e problematizar os temas. Os assuntos abordados nas ações educativas foram: desenvolvimento psicomotor da criança; prevenção de acidentes e primeiros socorros; crescimento, desenvolvimento e hábitos de vida saudáveis, já o tema verminoses e dermatites não pode ser trabalhado durante a vigência das atividades de extensão devido a fatores técnicos que impossibilitaram sua execução.

QUADRO 1 - Descrição das atividades planejadas para os encontros do grupo de puericultura coletiva, Sobral, Ceará, Brasil, 2019.

Encontro	Participantes	Temáticas	Objetivos	Metodologia
1	42 crianças de 2 anos	Desenvolvimento psicomotor	Avaliar e discutir sobre o desenvolvimento psicomotor da criança e a importância da promoção de um desenvolvimento saudável.	Consultas de puericultura. Uso de tecnologia leve-dura denominada tapete sensorial, imagens ilustrativas e roda de conversa
2	59 crianças de 3 anos	Prevenção de acidentes e primeiros socorros	Discutir sobre os acidentes em crianças: queimaduras, intoxicação, engasgo e choque elétrico, e formas de preveni-los; preparar mães para prestar primeiros socorros nessas situações.	Consultas de puericultura. Roda de conversa para discussão da temática; uso de imagens ilustrativas e demonstrações das práticas de primeiros socorros
3	53 crianças de 4 anos	Verminoses e dermatites	Dialogar sobre verminoses e dermatites, prevenção e tratamento destes agravos comuns em crianças	Consultas de puericultura. Roda de conversa com as mães; uso de imagens ilustrativas.
4	64 crianças de 5 anos	Crescimento, desenvolvimento e hábitos saudáveis	Avaliar o crescimento e desenvolvimento e proporcionar um momento de diálogo sobre hábitos saudáveis.	Consultas de puericultura para avaliar crescimento e desenvolvimento; roda de conversa sobre hábitos de vida saudáveis; uso de imagens ilustrativas.

Fonte: Autores (2019).

Avaliação: repensar para reconstruir

Nesta etapa, foi realizada a avaliação normativa da intervenção comunitária por meio

da análise dos recursos empregados e a organização/estrutura, serviços produzidos e impacto da intervenção na atenção à saúde do público alvo (AZEVEDO et al, 2018).

Nesta perspectiva, utilizamos como recursos materiais recicláveis para construção de tecnologias leve-duras, tecnologias duras como balanças e fita antropométricas para avaliação da criança; para a organização/estrutura contamos com o apoio das instituições sociais como locais para a realização das atividades do grupo, o que se mostrou uma estratégia louvável por possibilitar uma maior adesão e participação do público, uma vez que o território no qual a população vive constitui um espaço privilegiado que facilita o acesso às atividades de saúde.

Uma fragilidade enfrentada diz respeito ao horário estabelecido para os encontros, que ocorriam na sextas-feiras pela manhã, o que coincidia com o horário escolar das crianças, dificultando a participação do público esperado. Outro contratempo foi o difícil acesso de uma parte da população às instituições sociais escolhidas, visto que muitas pessoas não frequentavam essa área do território do CSF, por esta ser marcada pelo domínio de organizações criminosas.

Como resultados da intervenção houve o próprio grupo de puericultura coletiva, modelo complementar para a atenção à saúde da criança. Em relação ao impacto das ações, apesar de não termos atingido todo o público esperado, foi possível realizar a consulta de puericultura de um número considerável de crianças e promover empoderamento das mães sobre os cuidados com a saúde de seus filhos.

A reativação o grupo de puericultura coletiva mostrou-se uma importante estratégia de promoção da saúde, elemento essencial para o Sistema único de Saúde (SUS) descrito como um conjunto de estratégias de produção da saúde, um processo de preparação dos indivíduos e comunidades com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, englobando a estruturação de novas formas de promoção da saúde e reorientação dos serviços prestados, favorecendo o estímulo da participação da comunidade e dos indivíduos no planejamento e discussão das necessidade coletivas (MALTA et al, 2018).

Destarte, o planejamento proposto por Imperatori e Giraldes, delineado junto as equipes do CSF foi fundamental para elaborar o plano de intervenção comunitária, implicando em um esforço coletivo para que as ações fossem concretizadas. Destaca-se, assim, a importância da análise e compreensão interdisciplinar das necessidades e problemas de saúde da população,

oportunizando o diálogo entre diversos atores de mudanças para traçar as intervenções sobre os determinantes e condicionantes de saúde da comunidade (TOMASI; SOUZA; MADUREIRA, 2018).

As estratégias utilizadas para atrair o público foram imprescindíveis para dar visibilidade ao grupo de puericultura coletiva. A realização da roda de conversa na sala de espera possibilitou discutir com os usuários do CSF sobre a importância da puericultura, mostrando assim, que a sala de espera pode ser utilizada para o desenvolvimento de ações educativas, constituindo um espaço de diálogo que permite orientar e empoderar os usuários sobre a temática abordada (GIL et al, 2018).

Nesse cenário, as ações de educação em saúde são ferramentas eficazes, que buscam promover o estímulo à prevenção e ao autocuidado. Desenvolvidas junto à comunidade, facilitam a adesão da população às práticas saudáveis, fortalecendo sua autonomia e suscitando a reflexão crítica frente aos assuntos discutidos, ajudando na mudança de comportamentais necessárias a melhora da qualidade de vida (ARAÚJO et al, 2018).

A discussão sobre desenvolvimento psicomotor da criança por meio de imagens ilustrativas e do tapete sensorial se mostrou essencial, pois trouxe conhecimento às mães sobre a importância da promoção de um desenvolvimento psicomotor adequado, da promoção de estímulos à criança e detecção precoce de alterações. Desta forma, o tapete sensorial foi um excelente recurso pedagógico, que estruturado por texturas, diferentes formas e cores promove estimulações táteis, proprioceptivas e vestibulares, nos quais se avalia gradual e organizadamente as respostas da criança, respeitando-se sua faixa etária e ritmo de aprendizagem (ANTUNES; VICENTINI, 2005).

A abordagem sobre a temática prevenção de acidentes e primeiros socorros também foi de grande relevância, uma vez que choque elétrico, engasgo, intoxicação e queimaduras representam os principais acidentes domésticos em crianças, sendo necessário que as mães saibam como prevenir e lidar com essas situações para que possam prestar adequadamente os primeiros socorros (BRASIL, 2012). Os acidentes ocorrem principalmente nas crianças que se tornam mais ativas e independentes dos pais para se movimentarem, uma vez que brincam, são mais curiosas, gostam de aprender e imitam o comportamento dos pais, predispondo-se a algum tipo de acidente (BRITO et al, 2017). Neste sentido, as orientações, demonstrações, diálogo e

troca de experiências entre as mães permitiu problematizar o tema e orientá-las para que saibam tanto como prevenir esses acidentes, como agir diante destas emergências e acionar o Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Outra temática importante foi crescimento, desenvolvimento e práticas saudáveis, dialogado com as mães e seus respectivos filhos na faixa etária de 5 anos. Esta temática foi pensada tendo em vista que os hábitos de vida desde a infância são cada vez mais inadequados, resultando no estilo de vida sedentário, dieta não saudável e doenças crônicas como obesidade, algo que necessita de intervenções mais eficazes para combater essa problemática (RIBEIRO; SPADELLA, 2018).

Assim, nesta atividade pode-se dialogar com as mães sobre seus hábitos de vida e de seus filhos, sobre práticas de alimentação saudável, prática de exercícios físicos na infância e estratégias para facilitar a aceitação de alimentos saudáveis por parte da criança. Também ocorreram as consultas de puericultura com avaliação antropométrica e avaliação do consumo alimentar através do preenchimento da Ficha de Marcadores de Consumo Alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Para estimular a continuidade das atividades do grupo de puericultura coletiva discutimos com os profissionais da unidade sobre o impacto e contribuições do grupo e elaboramos um folder educativo estruturado com informações sobre a puericultura e sua importância, com espaços para anotação do cronograma dos encontros do grupo, como dia, local e horário. Como limitações destacam-se a não participação de todo o público esperado nas ações e o não desenvolvimento do Método de Paulo Freire como um todo, uma vez que as atividades de educação em saúde foram conduzidas com mães diferentes a cada encontro.

Vale pontuar a contribuição dessas atividades para a formação dos acadêmicos, uma vez nos foi oportunizado o aprimoramento de competências, habilidades e conhecimentos a respeito da assistência à saúde da criança, favorecendo o trabalho em equipe, o desenvolvimento de competências comunicacionais, relacionais e de trabalho com grupos de promoção da saúde. Além disso, pudemos compreender o contexto de atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, suas responsabilidades e desafios que enfrenta para contribuir com a assistência à saúde da população pela qual assume responsabilidade.

CONCLUSÃO

A reativação do grupo de puericultura coletiva foi fundamental para ampliar a promoção da saúde das crianças e empoderar as mães sobre os assuntos abordados. O grupo constituiu um espaço de diálogo, esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e saberes com as mães, além de facilitar a promoção de cuidados às crianças, refletindo na melhoria de sua qualidade de vida.

O planejamento em saúde proposto por Imperatori e Giraldes, o uso princípios da pedagogia libertadora de Paulo Freire e as estratégias utilizadas foram fatores cruciais para cumprir os objetivos da intervenção comunitária. Podemos destacar a utilização dos equipamentos sociais, que oportunizaram uma aproximação maior com as mães, e a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde, que promoveram a busca ativa das crianças e ampliando a participação e adesão do público.

Portanto, fica evidente a importância da extensão universitária no fortalecimento dos serviços de saúde, em especial na promoção da saúde da criança, ampliando o contato e integração entre a comunidade e a universidade. Assim, esperamos estimular os enfermeiros e demais profissionais da saúde a adotarem práticas alternativas e complementares de promoção da saúde da criança, buscando embasamentos teóricos que fundamentem sua prática.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, E.S.C.F.; VICENTINI, C.R. Desenvolvendo a sensibilidade sensorial tátil plantar em portadores de autismo infantil através do “tapete sensorial” - Estudo de três casos. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**. v. 13, n. 1, p. 47-52, 2005. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/177/134>. Acesso em: 23 jul. 2005.

ARAÚJO, M.F.M. et al. Métodos de Oficinas. **Coordenação de grupos. Teoria, prática e pesquisa**. 1ed. Fortaleza: Expressão gráfica, 2011, v. 1, p. 117-37.

ARAÚJO, W.A. et al. Processo de trabalho e planejamento das ações de saúde. **Rev. Enferm. UFPE on line**. v. 12, n. 10, p. 2564-72, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237485/30144>. Acesso em: 09 ago. 2019.

AZEVEDO, S.B. et al. Instrument for evaluating child hearing health services: construction and validity. **Rev. Esc. Enferm. USP**. v. 52, e03357, p. 1-9, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/en_1980-220X-reeusp-52-e03357.pdf. Acesso em: 11

ago. 2019.

BERNARDO, F.M.S. et al. Cuidado ao lactente para mães em consultas de puericultura: intervenção em sala de espera. **Rev. Enferm. UFPE on line**. v. 11, n. 12, p. 5129-38, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25152/25365>. Acesso em: 22 jul. 2019.

BRANCO, C.K.C.G. et al. Puericultura em Grupo: uma nova perspectiva na atenção à saúde da criança - relato de experiência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 18, (Sup.1), p. 63-68, 2014. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/21240>. Acesso em: 22 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.

BRÍGIDO, A.F.; SANTOS, E.O.; PRADO, E.V. Qualificação do Cuidado a Puericultura: uma Intervenção em Serviço na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Fund. Care Online**. v. 11, n. 2, p. 448-454, 2018. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6382/pdf_1. Acesso em 22 jul. 2019.

BRITO, M.A. et al. Fatores de risco no ambiente doméstico para quedas em crianças menores de cinco anos. **Rev. Gaúcha Enferm**. v. 38, n.3, p. 01-09, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rngen/v38n3/0102-6933-rngen-38-3-e2017-001.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

COSTA, B.B. Paulo Freire: educador-pensador da libertação. **Pro-Posições**. v. 27, n. 1, p. 93-110, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000100093&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 jul. 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, M.D. et al. Contribuições de atividades educativas realizadas na sala de espera para o acadêmico de enfermagem. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min**. v. 8, n. e2103, p. 1-8, 2018.

Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2103/1906>. Acesso em: 09 ago. 2019.

GÓES, F.G.B. et al. Nurses' contributions to good practices in child care: an integrative literature review. **Rev Bras Enferm**. v. 71, supl. 6, p. 2808-17, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

71672018001202808&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 jul. 2018.

IMPERATORI, E. GIRALDES, M. **Metodologia do Planejamento em Saúde – Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais** (3.a edição). 1993. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública. Disponível em: Acesso em: 26 jun. 2019.

LIMA, R.M.; SEGALA, M.; TREVISAN, C.M. Promoção do desenvolvimento infantil na escola através de atividades motoras recreativas. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**. v. 13, n. 24, p. 105-115. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2016v13n24p105>. Acesso em jul. 2019.

MALTA, D.C. et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 23, n. 6, p. 1799-1809, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601799&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 ago. 2019.

RIBEIRO, Z.M.T.; SPADELLA, M.A. Validação de conteúdo de material educativo sobre alimentação saudável para crianças menores de dois anos. **Rev. paul. pediatr.** v. 36, n. 2, p. 155-163, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000200155&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 ago. 2019.

SILVA, D.M.L.; CARREIRO, F.A.; MELLO, R. Tecnologias educacionais na assistência de enfermagem em educação em saúde: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**. v.11, supl. 2, p. 1044-51, 2017. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nxtAction=lnk&exprSearch=30877&indexSearch=ID>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SILVA, M.A.M. et al. Grupo operativo com primigestas: uma estratégia de promoção à saúde. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**. v. 31, n. 1, p. 1-11, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6406>. Acesso em 24 jul. 2019.

TOMASI, Y.T.; SOUZA, J.B.; MADUREIRA, V.S.F. Diagnóstico comunitário na estratégia saúde da família: potencialidades e desafios. **Rev. Enferm. UFPE on line**. v. 12, n. 6, p. 1546-53, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230505/29180>. Acesso em: 09 ago. 2019.

VIEIRA, D.S. et al. A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enferm**. v. 27, n. 4. e4890017, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000400318. Acesso em 23 jul. 2019.